

VIII Seminário Discente - 2023

MINICURSO: *INTRODUÇÃO À LÓGICA*

Ministrante: Ulysses Ferraz, doutorando em Filosofia (Lógica e Metafísica) no Programa de Pós-Graduação Lógica e Metafísica da UFRJ (PPGLM-UFRJ) e em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). **CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5814115442207976>

Área: Metodologia analítica

Descrição

Este minicurso oferece uma visão geral e introdutória da *Lógica*, entendida como o estudo dos métodos e princípios utilizados para distinguir o raciocínio correto do incorreto. Com essa finalidade, serão apresentados dois *sistemas de inferência* exemplares, a saber, a *lógica proposicional* e a *lógica de predicados de primeira ordem*. Por sistemas de inferência, entende-se “uma estrutura na qual encontramos um conjunto de regras para derivar proposições (conclusões) a partir de outras proposições (premissas)” (Imaguire; Barroso, 2006). Com base em exemplos práticos, serão apresentadas algumas ferramentas desses sistemas de inferência para se interpretar e formalizar argumentos, e verificar a sua validade ou invalidade (num argumento válido, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também será verdadeira). Em linhas gerais, a lógica proposicional investiga as relações inferenciais que existem entre *proposições*, por intermédio de uma classe específica de *operadores lógicos* (verifuncionais) que estabelecem a validade dos argumentos. Por sua vez, a lógica de predicados leva em conta a estrutura interna das proposições, ou seja, as relações entre *objetos* e suas *propriedades* por meio de *quantificadores universais e existenciais*. Também serão apresentadas algumas noções básicas de *lógica informal*, entendida como uma tentativa de se construir um método adequado para aprimorar os raciocínios e as argumentações tais como “ocorrem em linguagem natural no universo real de discussões sobre assuntos controversos em áreas como política, direito, ciência e em todos os aspectos da vida diária” (Walton, 2012). *Grosso modo*, a lógica informal aborda tópicos que incluem, por exemplo, a natureza e a definição de argumento, critérios para avaliação de argumentos, tipos de argumentação, diálogo persuasivo, falácias informais e noções de validade. Por fim, ressalta-se que esse minicurso não exige nenhum conhecimento prévio de lógica ou matemática.

Conteúdo programático

1. Introdução

- 1.1. O que é lógica?
- 1.2. Verdade e validade
- 1.3. Validade e forma
- 1.4. Proposições
- 1.5. Lógica e linguística

2. Lógica proposicional

- 2.1. Funções de verdade e tabelas de verdade
- 2.2. Teste de validade: método semântico
- 2.3. As regras da dedução natural
- 2.4. Teste de validade: método sintático

3. Lógica de predicados de primeira ordem

- 3.1. Referência e predicação
- 3.2. Os quantificadores universais e existenciais

4. Lógica informal

- 4.1. Regras gerais da composição do argumento
- 4.2. Tipos de argumentação
- 4.3. Erros indutivos, vieses e falácias
- 4.4. Ambiguidade e vagueza

Objetivo

O objetivo do minicurso é apresentar alguns sistemas de inferência que auxiliem na interpretação, reconstrução e avaliação de argumentos tendo em vista a análise da sua validade ou invalidade. A partir da exposição de noções básicas do estudo das lógicas formal e informal, espera-se que as/os alunas/os despertem o interesse nesse campo do conhecimento, que pode ser entendido como uma ferramenta de metodologia analítica para pesquisas, debates e trabalhos acadêmicos.

Metodologia

O minicurso será organizado em duas partes: uma expositiva, que consistirá em uma apresentação sucinta dos tópicos 1-4 descritos acima, e uma parte prática, em que serão propostos alguns estudos de caso para a aplicação e ilustração dos conceitos e métodos discutidos.

Referências

- IMAGUIRE, G. BARROSO, C. A. C. (2006). *Lógica: os jogos da razão*. Fortaleza: Editora UFC.
- NEWTON-SMITH, W. H (2003). *Logic: An Introductory Course*. London: Routledge.
- WALTON, D. N. (2012). *Lógica informal*. São Paulo: Martins Fontes.
- WESTON, A. (2009). *A construção do argumento*. São Paulo: Martins Fontes.

DIPLOMACIA DOS GRAMADOS: OS REFLEXOS DOS JOGOS DE PODER CONTEMPORÂNEOS NO FUTEBOL MUNDIAL

Nathalia de Oliveira Tavares (<http://lattes.cnpq.br/6742787700630461>)

Felipe Vidal Benvenuto Alberto (<http://lattes.cnpq.br/6212312971874395>)

DESCRIÇÃO

Este minicurso proporcionará uma imersão nas intrincadas interações entre o futebol e as relações internacionais, destacando como este esporte se tornou muito mais do que uma simples competição esportiva. O futebol é um fenômeno social global que reflete e molda questões cruciais em escala internacional. Primeiramente, investigaremos como o futebol serve como um espelho das identidades nacionais. Ao longo das décadas, as equipes nacionais e os clubes de futebol se tornaram embaixadores culturais, símbolos de orgulho nacional e uma forma de expressão única para diferentes países. Analisaremos como as rivalidades históricas e os sucessos esportivos se entrelaçam com narrativas políticas e identidades culturais, destacando o futebol como um veículo de coesão nacional e rivalidade internacional. Além disso, exploraremos as complexidades da migração no contexto do futebol global. A transferência de jogadores entre clubes e ligas internacionais não apenas transformou o esporte, mas também influenciou a dinâmica geopolítica e econômica. Investigaremos como o futebol pode afetar a economia de um país, criar pontes entre culturas diversas e, ao mesmo tempo, levantar questões complexas relacionadas a cidadania, nacionalidade e identidade. Outro tópico fundamental será o papel do futebol como um instrumento de diplomacia internacional. O esporte muitas vezes atua como um mediador suave de conflitos e um facilitador de relações amistosas entre nações, bem como o oposto pode também ser uma verdade. Veremos como eventos esportivos de grande escala podem promover a compreensão mútua, gerar oportunidades para diálogos entre líderes mundiais e até mesmo aliviar tensões políticas. Além disso, discutiremos questões de diversidade, inclusão e igualdade no futebol, explorando os desafios enfrentados pelo esporte em relação à discriminação racial, de gênero e sexual. Analisaremos as iniciativas em andamento para promover a diversidade no esporte e como essas iniciativas podem influenciar as normas sociais em todo o mundo. Por último, mas não menos importante, examinaremos como o futebol desempenha um papel significativo na promoção da democracia e do engajamento político. Observaremos como o esporte pode unir comunidades e dar voz às massas, muitas vezes se tornando um espaço onde as preocupações políticas e sociais são amplificadas.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Nosso objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente das inúmeras maneiras pelas quais o futebol influencia e é influenciado por questões internacionais cruciais. Ao final deste minicurso, os participantes estarão aptos a analisar o futebol não apenas como um esporte, mas também como uma ferramenta multifacetada para explorar tópicos relevantes, como identidade nacional, migração, diversidade, diplomacia, conflito e democratização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Futebol e Identidade Nacional

Nesta sessão inicial, exploraremos como o futebol se tornou uma parte essencial da identidade nacional em muitos países. Analisaremos como as cores, símbolos e sucessos das equipes nacionais refletem as aspirações e os valores de uma nação, bem como seu impacto na construção de narrativas nacionais.

2. Migração e Futebol Global

Na segunda sessão, investigaremos como o futebol serve como um fenômeno global que transcende as fronteiras, abordando as migrações de jogadores e suas implicações para as nações de origem e destino. Discutiremos como o esporte desempenha um papel importante na integração de comunidades migrantes.

3. Diversidade e Inclusão no Futebol

Nesta sessão, abordaremos as questões de diversidade racial, de gênero e sexual no futebol. Exploraremos os desafios enfrentados pelo esporte e os esforços em andamento para promover a inclusão e a igualdade em todos os níveis do jogo.

4. Diplomacia e Conflito no Futebol

A quarta sessão analisará como o futebol é utilizado como ferramenta de diplomacia e como ele também pode ser um campo de batalha simbólico em conflitos políticos. Discutiremos exemplos históricos e contemporâneos de como o esporte pode desempenhar um papel na promoção da paz ou na escalada de tensões.

5. Futebol e Democratização

Na última sessão, exploraremos como o futebol pode influenciar processos de democratização e engajamento político em diferentes partes do mundo. Analisaremos como o esporte pode dar voz às massas e influenciar a opinião pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No contexto deste minicurso expositivo de três horas, a abordagem metodológica privilegiará a entrega eficaz de conteúdos fundamentais por meio de um enfoque acadêmico rigoroso em diálogo com o que há de mais recente nos noticiários que cercam o tema. A sessão será estruturada em torno de palestra expositiva, por parte dos dois tutores em consonância, que

visam comunicar de maneira clara e concisa os conceitos-chave relacionados ao tema em questão. Utilizaremos recursos visuais, como apresentações em slides e vídeos pertinentes, para enriquecer a experiência de aprendizado, bem como a interação e o debate serão incentivados, permitindo que os participantes contribuam com perguntas e insights relevantes ao longo da única sessão. Ao término do minicurso, os participantes deverão possuir uma satisfatória compreensão introdutória dos tópicos abordados, estando aptos a aprofundar seu conhecimento por meio de investigações posteriores e estudos acadêmicos adicionais.

REFERÊNCIAS

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: Futebol, Geopolítica e Identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

BELLOS, Alex. **Futebol: o Brasil em Campo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BLAKE, Heidi; CALVERT, Jonathan. **The Ugly Game: the Qatari Plot to Buy the World Cup**. Londres: Simon & Schuster, 2015.

BONTEMPO, Tiago. **Samurais Azuis: a História do Futebol no Japão**. Petrópolis: Corner, 2022.

BRUM, Maurício. **La Cancha Infame: a História da Prisão Política no Estádio Nacional do Chile**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo; AGUILAR, Onésimo Rodríguez (orgs.). **Torcidas Organizadas na América Latina: Estudos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo; FLORENZANO, José Paulo (orgs.). **Territórios do Torcer: Depoimentos de Lideranças das Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: EDUC, 2019.

CARRANO, Paulo Cesar R. (org.). **Futebol: Paixão e Política**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

CHADE, Jamil. **Política, Propina e Futebol: Como o “Padrão FIFA” Ameaça o Esporte mais Popular do Planeta**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

DAMATTA, Roberto. **A Bola Corre Mais que os Homens: Duas Copas, Treze Crônicas e Três Ensaios Sobre Futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DAVIDSON, Nick. **Pirates, Punks and Politics: FC St. Pauli - Falling in Love with a Radical Football Club**. Cheltenham: Sports Books, 2014.

DOUGAN, Andy. **Futebol & Guerra: Resistência, Triunfo e Tragédia do Dínamo na Kiev Ocupada pelos Nazistas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo: Um Olhar Inesperado Sobre a Globalização**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Dando Tratos à Bola: Ensaio Sobre Futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

FREIXO, Adriano de. **Futebol: o Outro Lado do Jogo**. São Paulo: Desatino, 2014.

GIGLIO, Sérgio Settan; PRONI, Marcelo Weishaupt. **O Futebol nas Ciências Humanas no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

GOLDBLATT, David. **The Ball Is Round: A Global History of Football**. Nova York: Riverhead, 2006.

GURGEL, Carina; FARIA, Lucas; CAVALCANTE, Maria Victória (orgs.). **O Futebol nas Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Autorale, 2022.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil: Uma História da Maior Expressão Popular do País**. São Paulo: Contexto, 2010.

HIRCHBRUCH, Ricardo. Reflexões sobre o Modelo Norte-Americano de Futebol: a Estrutura do Futebol Feminino nos EUA. In: FUNAG (org.) **Planejamento e Gestão no Futebol**. Brasília: FUNAG, 2014.

HORNBY, Nick. **Febre de Bola**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JENNINGS, Andrew. **Jogo Sujo: O Mundo Secreto da FIFA: Compra de Votos e Escândalo de Ingressos**. São Paulo: Panda Books, 2011.

JENNINGS, Andrew. **Um Jogo Cada Vez Mais Sujo: o Padrão FIFA de Fazer Negócios e Manter Tudo em Silêncio**. São Paulo: Panda Books, 2014.

KAPUSCINSKI, Ryszard. **A Guerra do Futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KUPER, Simon. **Football Against the Enemy**. Londres: Orion, 1994.

KUPER, Simon; SZYMANSKI, Stefan. **Soccernomics: Why England Loses, Why Germany and Brazil Win, and Why the U.S., Japan, Australia, Turkey - and Even Iraq - Are Destined to Become the Kings of the World's Most Popular Sport**. Nova York: Nation Books, 2009.

LIMA, João Daniel e SANTORO, Mauricio. A Diplomacia dos Gramados. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. V.7, n1., 2006. Disponível em: <http://revistadehistoria.com.br/secao/artigos/a-diplomacia-dos-gramados>

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a Taça nas Mãos: Sociedade, Copa do Mundo e Ditadura no Brasil e na Argentina**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

MARQUES, José Carlos; GOULART, Jefferson Oliveira (orgs.). **Futebol, Comunicação e Cultura**. São Paulo: INTERCOM, 2012.

MARTIN, Simon. **Football and Fascism: the National Game Under Mussolini**. Nova York: Berg, 2004.

MATTOS, Rodrigo. **Ladrões de Bola: 25 Anos de Corrupção no Futebol: da Prisão de Dirigentes na Suíça à Eleição do Novo Presidente, como o Castelo da FIFA Desmoronou.** São Paulo: Panda Books, 2016.

MURAD, Mauricio. **A Violência no Futebol: Novas Pesquisas, Novas Ideias, Novas Propostas.** 2ª ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. **O Poder dos Jogos e os Jogos de Poder: Interesses em Campo na Produção da Cidade para o Espetáculo Esportivo.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ANPUR, 2015.

PALACIOS, Ariel; CHACRA, Guga. **Os Hermanos e Nós.** São Paulo: Contexto, 2014.

ROCHA, Aristides Almeida. **Religiosidade nos Clubes de Futebol.** Jundiaí: In House, 2020.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro.** Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

SIMONS, Rowan. **Traves de Bambu: Como a China Aprendeu a Amar o Futebol.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

TAVARES, Nathalia de Oliveira; ALBERTO, Felipe Vidal Benvenuto. O Outro Lado do “Jogo Bonito”: A Interseção Entre Racismo, Futebol e Política à Luz do Caso Vinicius Jr.. **Boletim NEAAPE**, v. 7, p. 16-27, 2023. Disponível em: http://neaape.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim-NEAAPE_v.7.2-ago_2023.pdf

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol.** Campinas: Autores Associados/ANPOCS, 1996.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley de. **Esporte, Poder e Relações Internacionais.** 3ª ed. Brasília, FUNAG, 2011.

VIEIRA JUNIOR, Dimas Fernandes. **Futebol & Copas: Uma Aula de História.** 2ª ed. Curitiba: CRV, 2021.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Proposta de Minicurso - VIII Seminário Discente IESP UERJ

Título: Visualização e análise de dados com *ggplot2*

Proponente: Ana Julia Guimarães (IESP-UERJ)

Coautora: Ana Giulia Ricciardi Aldgeire (IRID/UFRJ)

I. Descrição do minicurso

O objetivo deste minicurso é apresentar, através da linguagem de programação em R, pela interface RStudio, as principais funções e códigos para visualizações gráficas e interpretação de dados, utilizando como principal referência o pacote *ggplot2*.

Como base, iremos utilizar pesquisas já realizadas pelas proponentes para mostrar como geramos através dos códigos diferentes tipos de visualizações e em que ocasiões utilizá-las. Selecionamos pesquisas e bancos de dados dos campos da Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais que utilizam diferentes abordagens metodológicas, tais como pesquisas de opinião, mineração de texto e raspagem de dados.

O intuito é tanto apresentar como os gráficos e outras visualizações são feitas na prática, quanto auxiliar os alunos a entender como esses recursos se encaixam no objetivo teórico-analítico pretendido pelo pesquisador. Além disso, buscamos incentivar a leitura e interpretação de determinados gráficos e dados para que os pesquisadores se familiarizem com a leitura de outros trabalhos quantitativos do campo das ciências sociais.

Ao final do minicurso, espera-se que os presentes desenvolvam novos conhecimentos sobre possibilidades de gráficos no RStudio, consigam interpretar e manipular grandes quantidades de dados, e tenham a habilidade de fazer correlações de conjuntos de dados dentro de suas áreas.

OBS.: É importante frisar que não pretendemos, principalmente por conta do limite de tempo do minicurso, capacitar os alunos de todas essas áreas a desenvolver prontamente gráficos pelo software. O principal objetivo é ser um curso introdutório de visualização de dados que capacita os pesquisadores a conhecer o processo de elaboração e interpretação de dados. Por isso, é altamente aconselhável que os participantes levem seus computadores para execução prática e que já tenham um conhecimento prévio do software. Contudo, não são condicionais para que consigam acompanhar o curso.

II. Principais objetivos

- Capacitar os participantes a utilizar o R e o pacote *ggplot2* para manipular bancos de dados complexos e criar visualizações gráficas de alta qualidade;
- Apresentar a possibilidade de produzir linhas de pesquisas da área das ciências humanas usando métodos quantitativos e qualitativos através da linguagem de programação;
- Promover a compreensão da importância da visualização de dados e de suas correlações na produção de uma análise crítica nas pesquisas científicas.

III. Conteúdo programático

1. Introdução ao R e ao pacote *ggplot2*;
2. Importação e limpeza dos bancos de dados utilizados nas pesquisas das autoras;
3. Análise das variáveis e mapeamento das possíveis correlações entre os dados;
4. Apresentação e interpretação dos diferentes tipos de gráficos produzidos com *ggplot2* e suas possíveis utilizações dentro das áreas de conhecimento;
5. Personalização dos gráficos com temas, cores e estilos diferentes;

IV. Procedimentos metodológicos

O minicurso será conduzido de forma prática e interativa, com a seguinte abordagem metodológica:

- Parte expositiva: exposição prática e visual dos códigos, e dos produtos gráficos gerados pelo pacote *ggplot2*;
- Parte interativa: interação entre as proponentes e os participantes para uma rodada de conversas e dúvidas sobre possibilidades de pesquisas no campo e diferentes metodologias através do software.

Título: Introdução a R para Cientistas Sociais

Proponente e lattes: Luana Calzavara (<http://lattes.cnpq.br/8679512192541587>)

Descrição :

O R é uma linguagem de programação das mais utilizadas dentro da academia. É um universo de possibilidades que permite ao pesquisador autonomia, praticidade e agilidade quanto aos seus processos, desde o manuseio e construção de bases de dados a produção de estatísticas, mapas, gráficos e documentos. O uso desta ferramenta se estende a pesquisas qualitativas e quantitativas.

Para iniciarmos no mundo desta linguagem, primeiro tomamos conhecimento sobre lógica de programação. A partir dele, o cientista tem referência para conhecer diversas linguagens e entender seus processos. Construir algoritmos, conhecer os tipos de variáveis, desenvolver boas-práticas, estruturas de repetição e elaborar funções próprias. Mesmo que não exista um pacote específico para seu objetivo, com conhecimento em lógica, um pesquisador pode produzir aplicações próprias. E, quem sabe, construir uma *library* para chamar de sua. Este conteúdo é de grande importância para que se inicie um processo de autonomia no aprendizado de qualquer linguagem. Após a prática de lógica no próprio R, daremos início aos nossos primeiros passos na produção de estatísticas no R e utilização de bases de dados.

Neste curso, conheceremos o R e o RStudio. Daremos, então, os primeiros passos: o que são objetos no R e como criá-los; bibliotecas do R e como elas nos auxiliam nas tarefas; o que são *dataframes*, as bases de dados; como manuseá-las, por meio de filtros, cortes e agrupamentos por categorias. O objetivo é que o aluno aprenda, a importar e exportar uma base de dados, fazer modificações nelas e produzir estatísticas descritivas.

É importante que os alunos tragam notebooks para acompanhar o curso.

Principais objetivos:

Este minicurso tem como objetivo fornecer bases da programação aos cientistas sociais de forma que estes adquiram maior autonomia no processo de aprendizagem.

Com o R, a finalidade principal é que o aluno tenha um primeiro contato com a ferramenta, se ambiente ao RStudio e tenha conhecimentos de algumas de suas funções e seja capaz de produzir estatísticas descritivas.

Conteúdo programático:

- Construção de algoritmos, controle do fluxo(estrutura de repetição como *for loop*), operadores (lógicos, aritméticos e relacionais), tipos de dados e variáveis, funções, e boas práticas em programação. Esse conteúdo já será dado utilizando R.
- Manuseio de base de dados: importar dados para o ambiente do R, realizar modificações na base de dados, como a utilização de filtros e agrupamentos, e produzir estatísticas descritivas. E por fim, exportar uma base nova, modificada.

Procedimentos metodológicos:

Aula expositiva: apresentação do conteúdo de lógica, conceitos e aplicações; ambiente R e suas possibilidades

Atividade prática: exercícios de prática de programação; construção de scripts com manipulação de dados no R,

Referências:

DAMIANIE, *et al.* **Ciência de dados em R.** <https://livro.curso-r.com/index.html>. 2022

DAURICIO, Juliana. **Algoritmos e Lógica de Programação.** Editora Educacional. Londrina, 2015

MEIRELES, Fernando e SILVA, Denisson. **Usando R: Um Guia para Cientistas Políticos** <http://electionsbr.com/livro/index.html> . 2018

WICKHAM, Hadley e GROLEMUND, Garret. **R for Data Science** <https://r4ds.had.co.nz/index.html>. 2017

Minicurso

Título:

Pesquisa com imagens nas ciências sociais

Nome do Proponente:

Ana Clara Chequetti (Doutoranda em Sociologia IESP-UERJ)

Currículo lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8138418114803420>

Descrição do minicurso:

A proposta desse curso é introduzir às variadas formas como as imagens estáticas ou em movimento podem compor a pesquisa social. Ao final é esperado que as pessoas participantes tenham sido apresentadas ao debate teórico que permeia a antropologia/sociologia visual, tenham tido contato com pesquisas que fazem uso das imagens como eixo central de suas propostas e sejam munidas de noções e ferramentas básicas para produção e análise de imagens.

A primazia do texto nas ciências sociais é fruto do processo de consolidação da "autoridade etnográfica", que calcada no trabalho de campo malinowskiano traduziria a experiência direta do "estar lá" (Clifford 1998). A inicial ausência de reflexões sobre as imagens nos trabalhos de campo contrasta com a profusão de seu uso, totalmente "naturalizado" como índice de verdade desde o surgimento da disciplina (Pinney 1996). De origem colonialista, estudos fizeram uso de fotografias, desenhos, descrições e coleta de objetos de povos não-europeus reforçando lugares exotizantes. O questionamento da "neutralidade" dos métodos científicos, da impossibilidade de "reprodução da verdade" tanto pelo bloco de anotações quanto pela câmera, trouxe um movimento de autoreflexão da antropologia onde a forma de manipular esses métodos é trazida para o centro de uma reflexão consciente.

Para MacDougall (1998), a principal diferença entre texto e imagem é a dificuldade de controle do significado das imagens. Nesse sentido, a montagem/edição das imagens, assim como a fabricação de uma narrativa textual, deve ser construída para representar conceitos e práticas sociais. O significado de uma imagem vai ela também ser resultado de uma relação social, estabelecida entre o produtor de imagem, retratados e espectadores. Dessa forma, as imagens compõem a pesquisa de diversas formas: como metodologia, entrada em campo, como objeto de estudo, relação, etc. Tendo esse debate em mente, buscamos nos

apropriar dessas ferramentas visuais, métodos de análise e incorporação das visualidades nas pesquisas sociais.

Principais objetivos:

Introduzir às metodologias de pesquisa com imagens para as ciências sociais

Conteúdos programáticos:

Parte 1 - Apresentação

Introdução ao debate de questionamento da escrita e da produção de imagens na construção da "autoridade etnográfica" (Clifford 1998; Samain 1995;). A "descrição" e a fotografia como índices de verdade e evidência do "estar lá" dentro da formação colonial e positivista do trabalho de campo antropológico (Pinney 1996; Jordan 1995; Peixoto 1999). A virada reflexiva e o questionamento da "transparência" e obviedade das imagens: a imagem não como reprodução do visível, mas como construção consciente e ativa que participa das políticas de visualidades (Piault 1995; McDougall 1998).

Parte 2 - Trabalhos com imagens

Apresentação de pesquisas das ciências sociais que fazem diferentes usos da imagem em suas produções. Imagem como método; Imagem como campo de pesquisa; Imagem como relação no campo; Exemplos - Ensaio fotográfico "Porto Morte e Vida" e "Ex-Casa" (Ana Chequetti 2015; 2022); "Luta pela moradia na Ocupação Manuel Congo: Imagens e implicações subjetivas" (Henrique Fornazin 2014); "Imagens da Maré: narrativas fotográficas de um território favelado" (Francisco Valdean 2017)

Parte 3 - Compondo narrativas visuais

O objetivo é sair da inocência e pensar conscientemente os elementos da produção visual: noções básicas de enquadramento, ângulo, luz, cor. Análise de imagens com o intuito de aguçar o olhar para sua composição e produção de sentidos. Troca de dicas e saberes sobre como produzir imagens com celular, programas de edição, etc.

Procedimentos metodológicos:

Dinâmica dividida em três partes de 1h cada. A primeira voltada para o debate conceitual do uso de imagens nas ciências sociais. A segunda um debate a partir de exemplos de pesquisas locais das ciências sociais que fazem uso de imagens. A partir de sua análise e comparação, perceber as diferentes formas de usar imagens. E a terceira um viés mais prático de familiarização com ferramentas e linguagens visuais.

Referências:

- CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008 [1998]
- GUPTA, A. e FERGUSON, J. *Discipline and Practice: "The Field" as site, method, and location in Anthropology*, 1997
- JORDAN, Pierre. *Primeiros contatos, primeiros olhares*. Cadernos de Antropologia e Imagem 1: 11-22, 1995
- MCDUGALL, David. *Visual Anthropology and the ways of knowing*. Transcultural Cinema. Princeton University Press, 1998
- PEIXOTO, Clarice. *Antropologia e Filme Etnográfico: um travelling no cenário literário da Antropologia Visual*. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 48, Rio de Janeiro, 1999
- PIAULT, Marc. *A antropologia e a "passagem à imagem"*. Cadernos de Antropologia e Imagem 1, 1995
- PINNEY, Christopher. *A história paralela da antropologia e da fotografia*. Cadernos de Antropologia e Imagem 2, 1996
- SAMAIN, Etienne. *Ver e Dizer na tradição antropológica*. Horizontes Antropológicos ano 1 n.2, 1995

A HISTÓRIA DOS CONCEITOS COMO MODALIDADE DE PENSAMENTO POLÍTICO E METODOLOGIA

João Marcos Escano Duarte de Souza

Doutorando pelo PPGCP – IESP/UERJ

<https://lattes.cnpq.br/0766507488939499>

DESCRIÇÃO GERAL DO MINICURSO

O minicurso tem por objetivo, em linhas gerais, introduzir e fazer considerações a respeito da História dos Conceitos¹ e de seus potenciais usos enquanto ferramenta analítica nas ciências sociais. Caracterizada por uma mudança paradigmática no tratamento de fontes historiográficas e da análise de textos e documentos oficiais, a História dos Conceitos engloba elementos da filologia, sociologia, teoria política, filosofia, direito e diversos outros campos do conhecimento, a fim de propor um enfoque metodológico que supere o anacronismo e o caráter essencialista das ideias, buscando aproximar as fontes textuais das disputas e estruturas sociais e políticas que marcam os contextos originais dos falantes e da própria escrita – em outras palavras, desvelar quais conflitos se desenrolam nos usos linguísticos dos atores políticos e sociais de cada época (Jasmin, Feres Jr., 2006, p. 23).

Tendo como bibliografia principal a literatura produzida por Reinhart Koselleck (referenciada na bibliografia) e de outros debatedores afiliados à HC como Melvin Richter e Kari Palonen, o minicurso possui dois objetivos principais. Em primeiro lugar, pretendo apresentar os debates entre os intelectuais da escola alemã e de diferentes outras vertentes, como a Escola de Cambridge, de maneira a demonstrar as virtudes epistemológicas e os limites da HC enquanto metodologia interdisciplinar de análise textual e historiográfica.

Subsidiariamente, o minicurso almeja demonstrar como a HC pode ser compreendida, a partir de suas posturas epistemológicas, como uma modalidade indireta de pensamento político e crítica à teoria normativa (Palonen, 2002). Tomando como ponto de partida a tese de Reinhart Koselleck sobre o esvaziamento do conteúdo político na

¹ Escola alemã de história conceitual, ou Begriffsgeschichte. A partir deste momento, abreviada como HC.

crítica filosófica resultante do Iluminismo (Koselleck, 1999) e a defesa não somente da *Historia magistra vitae*, mas também das limitações da ciência histórica enquanto ferramenta de representação da realidade, almejo demonstrar de que maneira Reinhart Koselleck promove uma modalidade de reflexão politicamente conservadora a partir da sua historiografia.

Em meio ao crescente interesse na HC enquanto metodologia de pesquisa e do aumento no número de traduções da obra de Reinhart Koselleck para a língua portuguesa, o minicurso pretende auxiliar estudantes e pesquisadores em busca de uma introdução ao pensamento do autor e dos demais integrantes da escola conceitual alemã. O uso da HC como ferramenta metodológica tem o condão de, além de ampliar o escopo de fontes historiográficas utilizadas em pesquisas de ciências sociais e dar um caráter mais interdisciplinar e dinâmico à análise textual, explicitar o caráter contingente e conflituoso da linguagem política, objeto perene de disputa entre falantes que pretendem para si a universalidade de determinados conceitos (Koselleck, 2006, p. 192).

OBJETIVOS PRINCIPAIS

- Introduzir a História dos Conceitos na condição de ferramenta metodológica – seus principais debates, características fundamentais e seus expoentes, com foco na obra de Reinhart Koselleck;
- Demonstrar de que maneira a HC se relaciona com outras escolas de pensamento, especialmente a Escola de Cambridge, e qual o seu papel no movimento conhecido como “giro linguístico”;
- Apontar vantagens epistemológicas e as limitações da HC;
- Explorar a hipótese levantada por Kari Palonen sobre a HC como modalidade indireta de teoria política;
- Observar, a partir dos usos da HC no Brasil e em outros países de língua românica, como a metodologia se aplica e se adapta à realidade da língua portuguesa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS CONCEITOS
 - A “carta de intenções” da HC – Introdução ao léxico *Geschichtliche Grundbegriffe; historiches Lexikon zur politischsozialen Sprache in Deutschland* [“Conceitos Históricos Fundamentais: Léxico Histórico da Linguagem Política e Social na Alemanha”]
 - Os quatro processos – democratização, politização, ideologização e temporalização dos conceitos
 - A proposta da HC para a análise de fontes textuais

- DEBATES ENTRE A HC E OUTRAS ESCOLAS DE PENSAMENTO
 - Koselleck, Skinner e Pocock
 - Hayden White – Metahistória, limitações do campo e intencionalidade na historiografia
 - A HC e o “giro linguístico”
 - Dissensos e aproximações entre as diferentes escolas

- CRÍTICA E PENSAMENTO POLÍTICO
 - O “problema” da normatividade
 - A crítica ao “esvaziamento” do conteúdo político da linguagem
 - A defesa da *Historia magistra vitae*
 - Autores “vencidos” e prognósticos – Tocqueville

- A HC AO REDOR DO MUNDO
 - Brasil – Dicionário da História dos Conceitos
 - Espanha – Iberoconceptos
 - Apontamentos para pesquisa futura

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O minicurso será dividido em quatro blocos temáticos principais, todos organizados em uma exposição breve e uma seção de questionamentos e debates. De início, uma introdução a respeito da HC, dos contextos intelectuais nos quais ela surge e dos principais trabalhos relacionados a ela, com ênfase no Círculo de Trabalho da História Social Moderna [*Arbeitskreis für moderne Sozialgeschichte*] capitaneado por Reinhart

Koselleck. A seção seguinte trará o enfoque na HC enquanto metodologia, apontando suas principais características e de que maneira ela difere de outras abordagens, seguida por uma discussão pautada no conteúdo político propriamente dito que subjaz à teorização e à crítica feita pela HC a outras formas de se produzir historiografia.

Por fim, utilizando os exemplos das iniciativas de produção de léxicos conceituais no Brasil e na Espanha, pretendo discutir de que maneira a HC pode auxiliar pesquisadores de ciências sociais a construírem análises conceituais no contexto linguístico brasileiro, apontando para lacunas e possíveis caminhos a serem trilhados em pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTT, Carsten. História (s) e Teoria da história: entrevista com Reinhart Koselleck. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 8, n. 18, 2015.

FERES JÚNIOR, João; JASMIN, Marcelo G. **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Loyola/IUPERJ, 2006.

JASMIN, Marcelo Gantus. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 20, p. 27-38, 2005.

KOSELLECK, Reinhart (et. al). **O conceito de História**. Trad. René E. Gertz. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

_____. **Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês**. Trad. Luciana Villas Bôas. Rio de Janeiro: EdUERJ, Contraponto, 1999.

_____. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**, Trad. Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro, Brasil: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

_____. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992.

_____. **Histórias de conceitos: Estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social.** Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2021a.

_____; PRESNER, Todd Samuel. **The practice of conceptual history: Timing history, spacing concepts.** Stanford University Press, 2002.

_____; RICHTER, Michaela. Introduction and Prefaces to the *Geschichtliche Grundbegriffe*: (Basic Concepts in History: A Historical Dictionary of Political and Social Language in Germany). **Contributions to the History of Concepts**, v. 6, n. 1, p. 1-37, 2011.

PALONEN, Kari. Reinhart Koselleck on translation, anachronism and conceptual change. In: **Why concepts matter: Translating social and political thought.** Brill, 2012. p. 73-92.

_____. Rhetorical and temporal perspectives on conceptual change. **Redescriptions: Political Thought, Conceptual History and Feminist Theory**, v. 3, n. 1, p. 41-59, 1999.

_____. The history of concepts as a style of political theorizing: Quentin Skinner's and Reinhart Koselleck's subversion of normative political theory. **European journal of political theory**, v. 1, n. 1, p. 91-106, 2002.

Minicurso: Métodos Digitais: Extraindo Dados de Redes Sociais sem Códigos

Proponente: Matheus Cavalcanti Pestana (FGV ECMI / IESP-UERJ)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0027872463024148>

Descrição:

Em um mundo cada vez mais conectado, as redes sociais tornaram-se valiosas minas de dados. Contudo, muitos ainda acreditam que a extração e análise desses dados requerem habilidades avançadas de programação. O minicurso "Métodos Digitais: Extraindo Dados de Redes Sociais sem Códigos" desafia essa noção. Nele, você será apresentado a algumas ferramentas, como o Zeeschuimer e ao 4CAT, poderosas ferramentas que simplificam o processo de extração de informações de plataformas como Instagram, Twitter, TikTok e LinkedIn, sem necessitar de qualquer linha de código. As ferramentas são do Digital Methods Initiative, um laboratório de métodos digitais que busca democratizar o acesso à métodos outrora unicamente acessíveis por meio de programação. Do download de conteúdo às análises em forma de redes, exploraremos o vasto oceano de possibilidades que essas ferramentas podem desbloquear para pesquisadores.

É imprescindível que os alunos tragam seus notebooks para o acompanhamento do minicurso.

Principais Objetivos:

- Apresentar as funcionalidades básicas do Zeeschuimer e do 4CAT.
- Ensinar os participantes a extrair dados de redes sociais sem a necessidade de programação.
- Explorar técnicas de análise e visualização desses dados.
- Abordar práticas éticas e responsáveis ao trabalhar com dados de redes sociais.

Conteúdos Programáticos:

Introdução ao Mundo de Extração de Dados

- A importância dos dados nas redes sociais
- Visão geral das ferramentas Zeeschuimer e 4CAT

Zeeschuimer: O Que é e Como Usar

- Interface e funcionalidades
- Extração de dados do Instagram, TikTok e outras plataformas

4CAT: Primeiros Passos e Análises Avançadas

- Configurando e explorando a ferramenta
- Criando redes e visualizações a partir dos dados extraídos

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas: Apresentação teórica das ferramentas e suas funcionalidades, com demonstrações em tempo real.

Atividades Práticas: Exercícios hands-on para que os alunos experimentem a extração e análise de dados por si mesmos no 4CAT

Referências

PEETERS, Stijn; HAGEN, Sal. The 4CAT capture and analysis toolkit: A modular tool for transparent and traceable social media research. **Computational communication research**, v. 4, n. 2, p. 571-589, 2022.

Minicurso: Dominando o Presente: Python e IA em Pesquisa Científica

Proponente: Matheus Cavalcanti Pestana (FGV ECMI / IESP-UERJ)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0027872463024148>

Descrição:

Com o avanço da Inteligência Artificial (IA) e a proliferação de modelos de *Machine Learning*, a linguagem de programação Python emergiu como uma ferramenta essencial na aplicação desses modelos no cenário da pesquisa científica. O minicurso "Dominando o Presente: Python e IA em Pesquisa Científica" propõe ensinar os fundamentos da programação em Python com um enfoque especial nos modelos pré-treinados disponíveis na biblioteca HuggingFace. Os participantes serão introduzidos ao poder das *pipelines* para simplificar tarefas como análise de sentimento, classificação *zero-shot*, dentre outras. O curso também abordará o uso do Whisper, uma ferramenta de IA revolucionária para reconhecimento automático de voz, e o BLIP, para descrição de imagens, expandindo o horizonte de aplicações práticas para a pesquisa, mas não somente.

Assim, os participantes poderão "dominar o presente", dado que tais tecnologias se encontram disponíveis aqui hoje, e não mais algo que existe apenas no futuro. É indispensável que a ciência brasileira se aproprie e utilize desses métodos para não apenas manter-se atualizada em um cenário global de pesquisa e inovação, mas também para liderar iniciativas e projetos de ponta.

É imprescindível que os alunos tragam seus notebooks para o acompanhamento do minicurso.

Principais Objetivos:

- Introduzir os participantes à linguagem de programação Python.
- Familiarizar os alunos com a plataforma Hugging Face e suas principais funcionalidades.
- Ensinar a utilização de *pipelines* para facilitar a aplicação de modelos de IA.

- Explorar tarefas específicas como análise de sentimento, classificação zero-shot, e descrição de imagens.
- Abordar a integração e aplicação do Whisper em projetos de pesquisa.

Conteúdos Programáticos:

Introdução ao Python

- Conceitos básicos: sintaxe, variáveis, e *dataframes*
- Bibliotecas essenciais: NumPy, Pandas e Matplotlib

Hugging Face e Modelos Pré-treinados

- O que é Hugging Face?
- Importância dos modelos pré-treinados e do *Open Source*

Pipelines: Facilitando a Aplicação da IA

- Conceito e importância das pipelines
- Utilizando pipelines para análise de sentimento, classificação, etc.

Tarefas Avançadas com Hugging Face

- Classificação Zero-shot
- Descrição e análise de imagens

Introdução ao Whisper

- O que é e para que serve
- Aplicações práticas em pesquisa

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas: Apresentação dos conceitos teóricos e discussão em grupo.

Atividades Práticas: Exercícios hands-on utilizando Python e as ferramentas apresentadas para fixação do conteúdo.

Estudo de Casos: Análise e demonstração de casos aplicados em pesquisas.

Referências:

- LEWIS, Mike et al. Bart: Denoising sequence-to-sequence pre-training for natural language generation, translation, and comprehension. **arXiv preprint arXiv:1910.13461**, 2019.

- RADFORD, Alec et al. Robust speech recognition via large-scale weak supervision. In: **International Conference on Machine Learning**. PMLR, 2023. p. 28492-28518.
- VASWANI, Ashish et al. Attention is all you need. **Advances in neural information processing systems**, v. 30, 2017.
- WOLF, Thomas et al. Huggingface's transformers: State-of-the-art natural language processing. **arXiv preprint arXiv:1910.03771**, 2019.

Proposta de minicurso VIII Seminário Discente do IESP-UERJ

Título: Introdução à Análise de Conteúdo e Posicionamento Político Ideológico

Proponente: Priscila Schmitz - Doutoranda em Ciência Política pelo IESP-UERJ e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Partidos, Eleições e Representação (GPPER/IESP) e do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3312882918422753>

Cotutora: Tayná Lima Paolino - Doutoranda em Ciências Sociais no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS) e pesquisadora do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM-<http://ppgcs.ufrj.br/laboratorios-de-pesquisa/lappcom/>).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5469354144960787>

Descrição do minicurso: Este minicurso tem como objetivo fornecer aos participantes uma compreensão sólida dos princípios e técnicas da Análise de Conteúdo, permitindo-lhes analisar e interpretar diferentes tipos de dados de forma rigorosa e sistemática. A Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, interpretar ou quantificar um determinado fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. Para a parte prática do minicurso, iremos apresentar o Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR), uma ferramenta de análise de conteúdo que permite ao pesquisador, entre outras coisas, (a) medir as posições políticas dos candidatos e partidos relevantes em eleições democráticas no pós segunda guerra, (b) identificar frequências temáticas em documentos, (c) posicionar conteúdos discursivos, lideranças políticas e partidos políticos em um ponto da escala esquerda-direita (Índice Rile) e (d) realizar uma análise comparativa de diferentes países e/ou épocas. Após esse apanhado, apresentaremos pesquisas recentes que utilizam o Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR).

Principais objetivos: Apresentar de modo simplificado os principais eixos metodológicos da Análise de Conteúdo, assim como a prática da codificação e a realização de uma Análise de

Conteúdo Categorical (quali e quanti). Além disso, familiarizar os pesquisadores à ferramenta Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR).

Conteúdo programático:

- Introdução à Análise de Conteúdo (AC)
- Abordagens qualitativas e quantitativas
- Etapas do processo da AC
- Coleta e seleção de dados
- Codificação e categorização de dados
- Relatório e interpretação dos dados
- Novas abordagens de AC - Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR)

Procedimentos metodológicos: O minicurso será dividido em três momentos. Os dois primeiros momentos serão de perspectiva teórica. No primeiro momento (30 minutos), apresentaremos a discussão sobre os principais pontos da literatura sobre Análise de Conteúdo e as abordagens quanti e quali referentes à técnica e as etapas do processo. No segundo momento (45 minutos), apresentaremos formas de coleta e seleção de dados, focando na codificação e categorização dos dados. Nesse momento, iremos apresentar o Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR) e formas de interpretação dos dados. Por fim, a partir da perspectiva prática, propomos a produção de Análise de Conteúdo a partir do Comparative Manifesto Project (CMP-MARPOR), aproximando e diferenciando-a da Análise de Discurso.

Referências:

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 7, n. 1, 2016.

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. Análise de conteúdo. 2005.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas revista eletrônica, v. 16, n. 1, 2015.

WERNER, Annika; VOLKENS, Andrea; LACEWELL, Onawa. Manifesto coding instructions: 4th fully revised edition. Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung, 2011. Disponível em:

<https://manifesto-project.wzb.eu/information/documents/handbooks>

João Gabriel Couri - <http://lattes.cnpq.br/3943650140629905>
Ana Carolina Castro - <http://lattes.cnpq.br/0313192479090871>

Título: Pesquisando em campos conservadores: reflexões metodológicas sobre os desafios desse tipo de pesquisa

Descrição

O presente minicurso pretende contribuir para a formação de alunos e alunas de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e ciências afins ao tratar dos desafios inerentes à pesquisa em campos cujos objetos são considerados conservadores: objetos tabus, lugares perigosos, sujeitos sensíveis. Abordaremos as complexidades envolvidas na coleta de dados quando lidamos com temas conservadores, controversos, grupos pertencentes ao “andar de cima”, fenômenos estigmatizados.

Durante o minicurso, exploraremos as possibilidades metodológicas diante de situações de campo desafiadoras, além de refletir sobre as questões éticas que envolvem esse tipo de campo.

Os e as participantes terão a oportunidade de debater sobre casos de estudos reais, compartilhar experiências e inquietações, colaborando na busca de soluções para os desafios específicos que se apresentam nas suas pesquisas.

Pretende-se que, ao final do minicurso, os e as participantes estejam mais preparados para realizar as pesquisas de campo, prezando pelo rigor e pela ética no desenvolvimento de suas pesquisas. As discussões buscam contribuir também com as discussões sobre os diferentes problemas éticos e metodológicos que envolvem uma pesquisa em “campos conservadores”.

Principais objetivos

Os principais objetivos desse minicurso são:

- (a) Criar um espaço para os(as) discentes compartilhem suas experiências e inquietações relacionadas à realização de pesquisas em campos conservadores, promovendo uma aprendizagem colaborativa.
- (b) Sensibilizar os e as participantes sobre a importância de pensar cientificamente a pesquisa em campos considerados conservadores;
- (c) Contribuir para que os e as participantes compreendam os desafios específicos da pesquisa em campos difíceis ou hostis, incluindo questões éticas, acesso ao campo e aos(às) interlocutores(as);

- (d) Fornecer aos(às) participantes habilidades práticas necessárias para planejar, conduzir e analisar pesquisas em campos difíceis e hostis.
- (e) Promover uma reflexão profunda sobre questões éticas envolvidas nesse tipo de pesquisa, desenvolvendo estratégias para lidar com essas questões.
- (f) Explorar e discutir abordagens metodológicas adaptadas a esse tipo de campo, ajudando os(as) participantes a desenvolverem uma metodologia robusta para as suas pesquisas.

Conteúdos programáticos

1. Introdução

- a. Definição e caracterização de campos conservadores.
- b. Exemplos de campos conservadores nas Ciências Sociais,

2. Formulação de perguntas de pesquisa e estruturação do estudo

- a. Desenvolvimento de perguntas em campos conservadores;;
- b. Identificação de objetos;
- c. Planejamento da estrutura de pesquisa e do cronograma.

3. Estratégias de acesso ao campo e aos(às) interlocutores(as)

- a. Estratégias para identificar e acessar grupos ou indivíduos difíceis de alcançar;
- b. Construção de relação de confiança com os interlocutores.

4. Coleta de dados e análise

- a. Métodos de coletas adaptados a campos conservadores;
- b. Análise qualitativa e quantitativa;
- c. Triangulação e validação dos resultados.

5. Ética na pesquisa em campos conservadores

- a. Consentimento e questões de privacidade;
- b. Questões éticas específicas para campos conservadores.
- c. Avaliação de riscos.

6. Reflexões e mitigações de vieses

- a. Reflexões sobre a posição do(a) pesquisador(a);
- b. Como mitigar vieses na pesquisa

7. Comunicação de resultados e responsabilidade na pesquisa

- a. Estratégias para comunicar resultados sensíveis;
- b. Ética na divulgação dos resultados;
- c. Responsabilidade da pesquisa e impacto na sociedade.

8. Discussão final

- a. Desafios enfrentados pelos participantes em suas pesquisas;
- b. Compartilhamento de aprendizados e melhores práticas.

Procedimento metodológico

O minicurso irá privilegiar um ambiente de aprendizagem interativo, dando grande espaço para as discussões em grupo, compartilhamento de experiências práticas, dúvidas e inquietações de todos e todas os(as) participantes.

Em um primeiro momento, será realizada uma apresentação geral do tema e dos palestrantes, apresentado os trabalhos por eles desenvolvidos que os fizeram se aproximar dessas discussões. Nesse momento, os(as) participantes serão convidados a se apresentar, comentando sobre os motivos do interesse no minicurso e se e como, em suas pesquisas, a temática do conservadorismo se apresenta.

Para explorar os temas-chave, os(as) palestrantes irão apresentar casos trazidos nos textos-referências e que abordam, ao seu modo, essas questões. A discussão será aberta ao público para que façam o esforço reflexivo de pensar se e como essas questões aparecem em suas próprias pesquisas. Os(as) palestrantes irão formular perguntas para estimular o debate e a reflexão. A discussão irá combinar estudo de caso, reflexões metodológicas e éticas.

Ao final, será feito um resumo dos principais pontos abordados durante o minicurso e coleta de feedback dos(as) participantes, incluindo sugestão de melhorias.

Referências

AYIMPAM, Sylvie; BOUJU, Jacky. Objets tabous, sujets sensibles, lieux dangereux. **Civilisations - Revue internationale d'anthropologie et de sciences humaines**. 64. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/civilisations/3803>

CUSIN, Julien. Survie en milieu hostile : L'étude qualitative de sujets sensibles en management. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Survie-en-milieu-hostile%3A-I%27%C3%A9tude-qualitative-de-en-Cusin/dd0470a739061471765ed18a4602bdf6a5080130>

BRONZ, Deborah. Empreendimentos e empreendedores: formas de gestão, classificação e conflitos a partir do licenciamento ambiental, Brasil, século XXI. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Antropologia Social: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

HAGBERG, Sten; KÖRLING, Hagberg. « Terrains inaccessibles », *Civilisations* [En ligne], 64 | 2015, mis en ligne le 30 décembre 2018, consulté le 03 janvier 2020. URL : <http://journals.openedition.org/civilisations/3929> ; DOI : 10.4000/civilisations.3929

JOËL, Myriam. Enquêter en prison auprès de femmes impliquées dans des violences sexuelles sur mineurs. **Civilisations - Revue internationale d'anthropologie et de sciences humaines**. 64. 2015. Disponible em: <https://journals.openedition.org/civilisations/3861>

LEY, Aaron J. Mobilizing doubt: The legal mobilization of climate denialist groups. *Law & Policy*, v. 40, n. 3, p. 221-242, 2018.

LEHOUCQ, Emilio. Legal threats and the emergence of legal mobilization: conservative mobilization in Colombia. *Law & Social Inquiry*, v. 46, n. 2, p. 299-330, 2021.

LO, Clarence (1982). "Countermovements and conservative movements in the contemporary US". *Annual Review of Sociology*, v. 8, n. 1, p. 107-134

MARZO, Pietro; GOMEZ-PEREZ, Muriel. Faire du terrain au Moyen-Orient et en Afrique : stratégies d'approche et défis de positionnement du chercheur. **Revue Recherches qualitatives**. V. 39, n. 1. 2020. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2020-v39-n1-rechqual05347/1070013ar/>

MEIER, Danel. Faire de la recherche au Kurdistan irakien : questions étiques en milieu autoritaire. **Revue Recherches qualitatives**. V. 39, n. 1. 2020. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2020-v39-n1-rechqual05347/1070014ar/>

MURPHY, Fiona. "In dreams begin responsibilities". *Civilisations* [Online], 64 | 2015, Online since 30 December 2018, connection on 03 January 2020. URL : <http://journals.openedition.org/civilisations/3879> ; DOI : 10.4000/civilisations.3879.

NADER, L. Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. *Revista Antropolítica*, n. 49, Niterói, 2. Quadr. 2020, p. 328-356. Disponible em < <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/44427>>

PERETTI-NDIAYE, Marie. De l'objet tabou au racisme respectable. **Civilisations - Revue internationale d'anthropologie et de sciences humaines**. 64. 2015. Disponible em: <https://journals.openedition.org/civilisations/3869>

PERRIN-JOLY, Constance. Entreprendre une enquête, conduire un business en Éthiopie : quand l'incertitude structure le travail de la chercheuse en contexte autoritaire, **Revue Recherches qualitatives**. V. 39, n. 1. 2020. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2020-v39-n1-rechqual05347/1070016ar/>

PERISSINOTO, R. ;CODATO, A (Orgs.) *Como Estudar Elites*. Curitiba: UFPR, 2015.

PINÇON, Michel & PINÇON-CHARLOT, Grandes fortunes: dynastie familiales et formes de richesse en France. Payot/Rivages 2006

MASSOUI, Salima; SÉGUIN, Michaël. Enquêter sur la violence conjugale au Maroc : les défis d'un féminisme intersectionnel du positionnement. **Revue Recherches qualitatives**. V. 39, n. 1. 2020. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2020-v39-n1-rechqual05347/1070018ar/>

RIEDKE, Eva. « "You shouldn't be seen talking to them !" », Civilisations [Online], 64 | 2015, Online since 30 December 2018, connection on 02 January 2020. URL : <http://journals.openedition.org/civilisations/3908> ; DOI : 10.4000/civilisations.3908 . Disponible em: <https://journals.openedition.org/civilisations/3908>

SEIDL, E. Estudar os poderosos: a sociologia do poder e das elites. In: SEIDL, E.; GRILL, I. G. (Org.). As Ciências Sociais e os espaços da política no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013, v. 1, p. 179-226.

SOUTHWORTH, A. Lawyers of the Right: Professionalizing the Conservative Coalition. [s.l: s.n.]. v. 44, 2008.

YAMEOGO, Bertin. << Faire du terrain >> auprès des femmes entrepreneures à Ouagadougou : entre obstacles d'entrée sur le terrain et stratégies de collecte de données. **Revue Recherches qualitatives**. V. 39, n. 1. 2020. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2020-v39-n1-rechqual05347/1070021ar/>